



## Tendências de uso e prescrição de benzodiazepínicos na atenção primária do SUS: um estudo em Massaranduba – PB

Nathiely Tayanne Tavares da Silva\*; Alice Mariah Martins Bernardo Queiroga\*; Carlos Daniel de Oliveira Barbosa\*; Zacchia Hayvolla Fernandes Marinho de Araújo\*\*; Marina Suênia de Araújo Vilar\*\*\*; Daniela de Araújo Vilar\*\*\*\*

\*Graduandos de Farmácia – Centro Universitário - UNIFACISA.

\*\*Graduanda em Medicina – Centro Universitário - UNIFACISA.

\*\*\*Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

\*\*\*\*Docente do curso de Farmácia no Centro Universitário - UNIFACISA.

\*\*Autor para correspondência e-mail: [nathiely.silva@maisunifacisa.com.br](mailto:nathiely.silva@maisunifacisa.com.br)

### Palavras-chave

Medicamentos Controlados  
Uso Racional De Medicamentos  
Benzodiazepínicos

### Keywords

Controlled Medications  
Rational use of Medicines  
Benzodiazepines

**Resumo:** Os psicotrópicos são substâncias que irão agir no Sistema Nervoso Central, onde causarão mudanças de comportamento e humor no usuário. No que diz respeito aos benzodiazepínicos (BZDs), estes são indicados como primeira opção de tratamento para pacientes que apresentam quadros de ansiedade e/ou insônia. Apesar de serem fármacos seguros e de alta eficiência, seu uso por um longo prazo não é recomendado porque pode gerar efeitos adversos como efeitos cognitivos, físicos, psicomotores, tolerância e até mesmo gerar alta dependência dessa substância. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo avaliar o uso de benzodiazepínicos no serviço de atenção primária do SUS no Município de Massaranduba – PB. A pesquisa foi conduzida em uma farmácia básica do referido município, utilizando como fonte de informações o sistema da farmácia e os receituários da lista-B1 do mês de junho de 2022 até junho de 2023, a fim de traçar um perfil de utilização dos BZDs. Quanto aos resultados, evidenciou-se uma prevalência do gênero feminino nas prescrições de BZDs analisadas, sendo o clonazepam de 2 mg o medicamento mais prescrito. Observou-se que 32,3% dos pacientes atendidos fizeram uso deste medicamento excedendo o período de uso recomendado na literatura. Embora os achados científicos apontem que não se deve fazer a associação do diazepam com a amitriptilina ou a fluoxetina, ainda encontramos um percentual de 11% de prescrições com esta associação.

### Trends in the Use and Prescription of Benzodiazepines in SUS Primary Care: A Study in Massaranduba - PB

**Abstract:** Psychotropics are substances that will act on the Central Nervous System, where they will cause changes in behavior and mood in the user. With regard to benzodiazepines (BZDs), these are indicated as the first treatment option for patients who experience anxiety and/or insomnia. Despite being safe and highly efficient drugs, their long-term use is not recommended because it can generate adverse effects such as cognitive, physical, psychomotor effects, tolerance and even generate high dependence on this substance. Therefore, this research aimed to evaluate the use of benzodiazepines in the SUS primary care service in the Municipality of Massaranduba – PB. The research was conducted in a basic pharmacy in that municipality, using the pharmacy system and list B1 prescriptions from June 2022 to June 2023 as a source of information, in order to draw up a profile of the use of BZDs. Regarding the results, there was a prevalence of females in the BZDs prescriptions analyzed, with clonazepam 2 mg being the most prescribed medication. It was observed that 32.3% of patients treated used this medication, exceeding the period of use recommended in the literature. Although scientific findings indicate that diazepam should not be combined with amitriptyline or fluoxetine, we still found a percentage of 11% of prescriptions with this association.

Recebido em: 10/11/2023

Aprovação final em: 01/01/2024



## Introdução

Os psicotrópicos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são substâncias que irão agir diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), causando alterações relacionadas à mudança de comportamento, humor e cognição do usuário. Consequentemente, são substâncias químicas que ao serem administradas pela via oral, irão atuar na função psicológica e alteram o estado mental do indivíduo, incluindo os medicamentos com finalidades antidepressiva, alucinógena ou tranquilizante (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Dentre os psicotrópicos, destaca-se a classe dos benzodiazepínicos (BZDs), cujos efeitos esperados são a ação hipnótica e tranquilizante nos usuários. São indicados para tratamento em indivíduos que apresentam algum transtorno, envolvendo problemas neurológicos ou psiquiátricos específicos, como por exemplo ansiedade, insônia, convulsões, síndrome do pânico e até mesmo abstinência alcoólica. Porém, o uso prolongado dos BZDs é considerado algo controverso, pois há um excesso de prescrições e mesmo seu uso apresentando efeitos benéficos, seu tratamento a longo prazo não é recomendado, pois apresentam alguns riscos (SCALERCIO, 2017).

No ano de 1970, os BZDs já tinham se tornado a primeira opção farmacológica para o tratamento da insônia, pois apresentavam vários benefícios e segurança durante o tratamento (Nucci, 2021). Com o passar dos anos, o consumo dessas substâncias foi apresentando um elevado aumento devido a frequência maior de diagnósticos de indivíduos com transtornos psiquiátricos, insônia, ansiedade, dificuldades econômicas e problemas familiares (MENDES, 2013).

De acordo com um levantamento realizado pelo Conselho Federal de Farmácia, a partir da pandemia de Covid-19, no ano de 2020 observou-se que quase 100 milhões de caixas de antidepressivos foram vendidas no Brasil, um salto de 17% em relação à 2019 (CRF, 2020). Outro levantamento realizado pela InterPlayers apontou um aumento de 11% no primeiro bimestre de 2022 nas vendas de antidepressivos no Brasil, em comparação ao mesmo período de 2021.

Embora apresentem uma ação rápida, baixa toxicidade e seja considerada uma classe de medicamentos de alta eficácia, é comum que apresentem alguns efeitos adversos ao usuário. Os efeitos adversos mais comuns incluem sonolência, efeitos cognitivos envolvendo a memória, efeitos físicos e psicomotores que ocorrem após a retirada da medicação do usuário, e dependência e tolerância quando seu uso se torna algo prolongado. Diante disso, o uso dos BZDs pode também resultar em efeitos adversos graves e até mesmo fatais, porém, são casos raros e ocorrem com mais frequência quando seu uso é associado com outras substâncias depressoras do SNC o qual resultará em uma interação medicamentosa (SCALERCIO, 2017).

Com o passar do tempo, surgiram preocupações em relação ao controle dos BZDs, visto que houve um aumento crescente do uso crônico destes fármacos (ALMEIDA *et al.*, 2022). Com isso, o consumo destas substâncias passou a ser de forma controlada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde os mesmos só poderão ser dispensados pelo farmacêutico responsável com a presença de um receituário controlado da lista de substâncias psicoativas – BI (BRASIL, 1998).

Apesar de ser bastante difundido na literatura sobre os malefícios do uso indiscriminado dessas medicações, os benzodiazepínicos ainda são amplamente utilizados e a grande maioria das vezes de forma inadequada pelos usuários. Desta forma, o uso abusivo desses medicamentos e a inadequação de seu uso prejudica a saúde dos indivíduos, ao invés de trazer melhor bem-estar, além de aumentar os gastos públicos com a distribuição das medicações para pessoas que não teriam indicação de uso (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Tendo isso em vista, consultas médicas periódicas se fazem importante para o monitoramento da dose, avaliação dos efeitos colaterais e da resposta terapêutica, pois como se sabe uma dose administrada de forma prolongada, mesmo que reduzida já é capaz de causar efeitos indesejados. Outra preocupação constante ao se falar dos benzodiazepínicos é a utilização de doses maiores e por períodos maiores de tratamento, pois pode levar a problemas de tolerância, dependência, ou mesmo crises de abstinência na retirada abrupta dessa medicação (SENRA *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, o farmacêutico possui um papel importante junto a equipe multidisciplinar para a promoção a saúde do paciente, uma vez que, a automedicação é algo crescente entre a



população brasileira e a ausência desses serviços farmacêuticos faz com que não haja de forma adequada as orientações e informações necessárias, incluindo o uso racional de medicamentos o que gera um problema de saúde pública (Scalercio, 2017).

Neste contexto, esse estudo objetivou avaliar o perfil de dispensação de benzodiazepínicos no serviço de atenção primária do SUS no Município de Massaranduba – PB.

### Metodologia

A pesquisa refere-se a um estudo voltado a dispensação dos medicamentos prescritos em receituários de controle especial-B1 que foram dispensados na farmácia básica do Município de Massaranduba-PB, que é uma cidade localizada no Estado da Paraíba, sua mesorregião engloba o agreste paraibano. Segundo dados do IBGE estima-se que a cidade contém área territorial de 209,402 km<sup>2</sup>, população estimada de 14.007 e densidade demográfica 62,64hab/km<sup>2</sup>. Utilizou-se como método a pesquisa transversal e exploratória, com abordagem quantitativa e análise de campo.

A amostra foi composta pela análise de 1648 receituários de controle especial-B1, bem como, dos dados de dispensação contidos na base do sistema Hórus da farmácia do município em estudo, entre os meses de junho de 2022 a junho de 2023. Para auxiliar a coleta dos dados utilizou-se uma tabela contendo as seguintes variáveis: gênero, medicamento prescrito, tempo de uso e possíveis associações dessa classe de medicamentos com outros antidepressivos. E para analisar as possíveis interações entre os BDZs e outros antidepressivos foram consultadas as bases: “Interaction Check” e “Medscape”, além de artigos científicos nessa temática.

Os dados coletados e os respectivos resultados foram transferidos, organizados e analisados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel<sup>®</sup> 2010. Os dados quantitativos das respostas do questionário foram apresentados em tabelas e gráficos no resultado final, trazendo a frequência relativa e absoluta destes através de porcentagens para análise a partir da literatura científica relacionada com a temática da pesquisa.

Este estudo foi conduzido conforme prevê os termos da Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa- CEP da Unifacisa sob a CAAE de n° 69717123.3.0000.5175.

### Resultados e Discussão

Na farmácia básica do município em estudo, estão disponíveis para dispensação quatro medicamentos do grupo dos benzodiazepínicos, todos apresentam opções de dosagens diferentes e são ofertados nas formas farmacêuticas de comprimido e uma solução oral para administração em gotas, conforme Tabela 1.

**Tabela 1** - Lista dos benzodiazepínicos disponíveis para dispensação na Atenção Primária à Saúde da cidade de Massaranduba - PB, 2023.

Princípio Ativo	Dosagem	Forma farmacêutica
Alprazolam	0,5 mg	Comprimido
Alprazolam	1 mg	Comprimido
Bromazepam	3 mg	Comprimido
Bromazepam	6 mg	Comprimido
Diazepam	5 mg	Comprimido
Diazepam	10 mg	Comprimido
Clonazepam	0,5 mg	Comprimido
Clonazepam	2 mg	Comprimido
Clonazepam	2,5 mg/ml	Solução oral

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



Durante a análise dos dados relativos à dispensação desses fármacos (Tabela 2), verificou-se que, entre os meses de junho de 2022 a junho de 2023, houve um total de 1648 prescrições para os medicamentos da classe dos BZDs. Em relação a frequência de dispensação entre os 9 tipos de BZDs, o mais prescrito foi o clonazepam 2 mg (558 prescrições).

Quando analisado os dados sobre a dispensação, observou-se que das 1648 prescrições, 1192 foram direcionadas a pacientes do gênero feminino, prevalecendo o medicamento clonazepam 2 mg com o maior número de prescrições, como observado na Tabela 2.

**Tabela 2** - Distribuição por grupos terapêuticos dos benzodiazepínicos prescritos na Atenção Primária à Saúde e sua relação com o gênero- Massaranbuba -PB, 2023.

Princípio Ativo	Prescrições dispensadas	Prescrições dispensadas	Número de prescrição por GÊNERO	
	n	%	M	F
Alprazolam 0,5 mg	35	2,1	16	19
Alprazolam 1 mg	46	2,7	3	43
Bromazepam 3 mg	37	2,2	21	17
Bromazepam 6 mg	80	4,8	14	66
Diazepam 5 mg	83	5	30	53
Diazepam 10 mg	330	20	140	190
Clonazepam 0,5 mg	471	28,5	110	361
Clonazepam 2 mg	558	34,8	121	437
Clonazepam 2,5 mg/ml	8	0,4	2	6
<b>TOTAL</b>	<b>1648</b>		<b>457</b>	<b>1192</b>

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

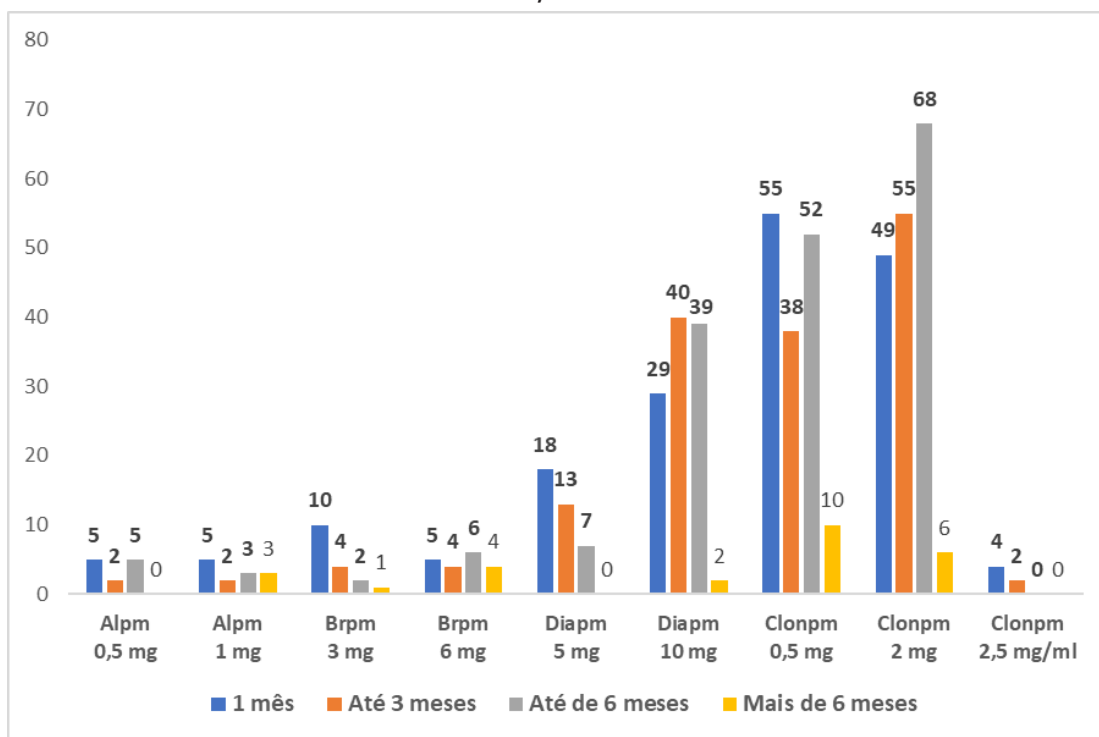
De acordo com Freitas e colaboradores (2022), há vários motivos que levam as mulheres a liderarem os índices de uso dos BZDs, muitos deles relacionados a tentativas de fuga de problemas pessoais, distúrbios no sono e sintomas depressivos. Sem mencionar que historicamente as mulheres sempre saíram em desvantagem quando comparadas aos homens, e essa sobrecarga acaba influenciando diretamente tanto na saúde mental quanto física dessa população em específico. Outro fator relevante associado a essa prevalência é que as mulheres normalmente se preocupam mais com a saúde do que os homens.

Segundo Pontes e Silveira (2017), o gênero feminino é o maior consumidor dos BZDs, esse consumo pode chegar a ser 3 vezes maior em comparação ao gênero masculino. Este fato explica que as mulheres possuem uma maior prevalência de desenvolver transtornos relacionados à ansiedade, insônia e depressão e aumento de risco ao isolamento social, como também seu uso pode estar relacionado a induzir o sono. Outro fator que acarreta o uso de BZDs entre as mulheres são problemas envolvendo o lado social, econômico e pessoal, como por exemplo, ambiente doméstico, ocorrência de eventos relacionados ao estresse e cultura da automedicação.

Quando analisado o tempo de uso dos BZDs (Gráfico 1), observou-se que dos 548 pacientes atendidos na farmácia comunitária no período do estudo, 177 pacientes fizeram uso dessa classe de medicamento por até 6 meses, conforme Gráfico 1. Segundo a literatura, é indicado que o uso de BZDs seja em dosagens regulares e a curto prazo. Diante disso, é recomendado que os mesmos sejam utilizados de 2 a 8 semanas, não ultrapassando 12 semanas (Faria *et al.*, 2019).



**Gráfico 1** - Tempo de uso dos benzodiazepínicos de acordo com grupo terapêutico. Massaranduba -PB, 2023.



Legenda: alprazolam (alpm); bromazepam (brpm); diazepam (diapm); clonazepam (clonpm). Fonte: Autores (2023).

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

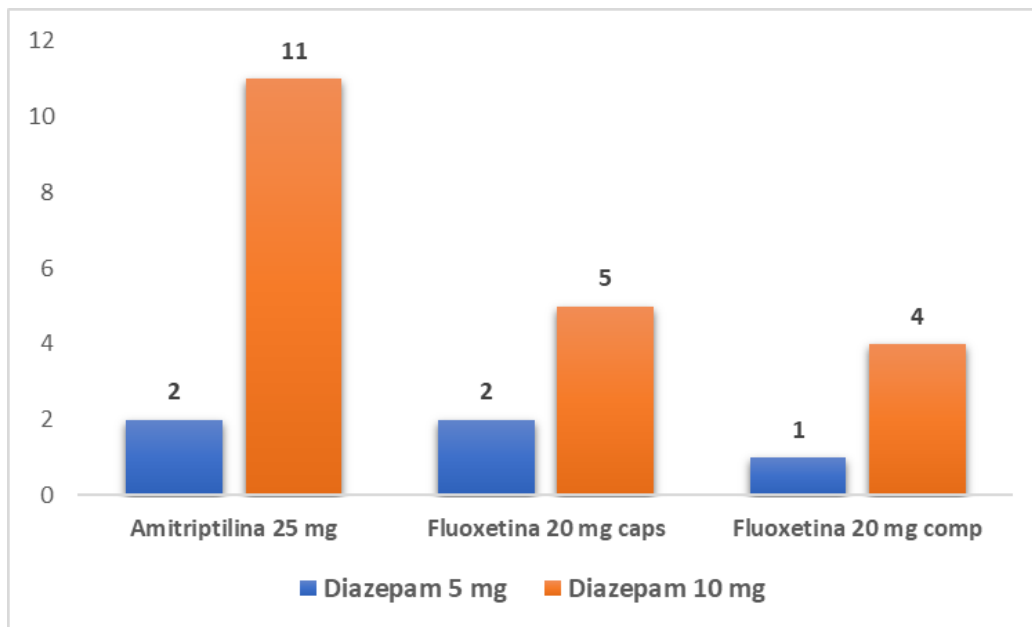
Estudos comprovam que a utilização dos BZDs a longo prazo pode aumentar os efeitos adversos aos pacientes, levando-os a problemas crônicos e colocando a segurança dos pacientes em risco. Assim, seu uso a longo prazo pode trazer problemas relacionados a perda das funções cognitivas como demência, amnésia retrógrada, cefaleia, intoxicação, dependência, cansaço, desequilíbrio, dentre outros efeitos. Além do mais, BZDs que possuem meia vida de eliminação curta apresentam maior potencial de dependência e tolerância aos usuários quando utilizados por um período de tempo longo (FARIA *et al.*, 2019).

Como consequência do uso crônico e abusivo dos BZDs, o primeiro fenômeno que se apresenta ao usuário é o surgimento de tolerância à substância em questão. No que diz respeito à tolerância, esta surge quando o organismo do indivíduo já não responde de forma eficaz à dose administrada, necessitando de maiores doses para que se obtenha os efeitos iniciais. O primeiro efeito a ser atenuado é o de sedação, seguido dos efeitos ansiolíticos e anticonvulsivantes, que também são reduzidos. Os riscos de tolerância aumentam quando há uma administração de doses maiores que as terapêuticas, e por longos períodos de tratamento (NASCIMENTO *et al.*, 2022)

Ao analisar os dados do Gráfico 2, foi possível verificar a presença de pacientes que faziam uso concomitante do diazepam com a amitriptilina ou com a fluoxetina. Isso levanta um alerta devido ao fato de alguns BZDs, como o diazepam, apresentarem interações medicamentosas com antidepressivos, anticonvulsivantes, sem mencionar o álcool. Segundo a literatura, o uso do diazepam com amitriptilina e fluoxetina pode provocar aumento de concentrações séricas do fármaco diazepam, trazendo danos psicomotores aos pacientes, como falta de atenção (BALEN *et al.*, 2017).



**Gráfico 2** - Identificação do uso concomitante do diazepam com a amitriptilina ou com a fluoxetina. Massaranduba -PB, 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Vale salientar que o fenômeno da Interação Medicamentosa se dá quando o efeito de um determinado medicamento é alterado ao interagir com alimentos, bebidas, ou até mesmo com outros fármacos, o que pode ser prejudicial se houver aumento de toxicidade do fármaco alvo.

Frente a este fato, o profissional farmacêutico também se mostra como essencial na promoção da saúde dos pacientes, reduzindo ao máximo os danos relacionados aos medicamentos, promovendo o uso racional destes. Além disso, em uma experiência realizada em uma UBS do município de São Paulo evidenciou-se que a oferta simultânea de serviços farmacêuticos clínicos, tais como a educação em saúde, a orientação farmacêutica e o seguimento farmacoterapêutico, apresentou resultados bastante significativos para o aperfeiçoamento da qualidade da prescrição e redução do número de medicamentos prescritos aos pacientes (BARROS; SILVA; LEITE, 2020).

### Considerações finais

Neste estudo, evidenciou-se uma prevalência do gênero feminino nas prescrições de BZDs analisadas, sendo o clonazepam de 2 mg o medicamento mais prescrito. Observou-se um importante número de pacientes que fizeram uso deste medicamento excedendo o período de uso recomendado na literatura e por fim, foi possível verificar a presença de pacientes que faziam uso concomitante do diazepam com a amitriptilina ou com a fluoxetina indicando um risco de interação medicamentos entre esses fármacos.

Diante disso, a crescente utilização desses medicamentos vem gerando um alerta no que se refere a falta de informação relativo aos efeitos adversos causados por seu uso crônico, mesmo este sendo um medicamento de controle especial, ainda apresenta problemas pelo seu uso indiscriminado.

Sendo assim, através desse estudo foi possível conhecer o perfil dos usuários de BZDs, trazendo informações importantes para os profissionais prescritores e dispensadores, a fim de minimizar possíveis efeitos adversos e o uso indiscriminado desses medicamentos.

### Referências

ALMEIDA J. R, *et al.* As interações medicamentosas de benzodiazepínicos em idosos: revisão inte-



grativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, 2022; v.8, n.4),p 29486-29501.

BALEN, E. *et al.* Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 172-177, 2017.

BARROS, D.S.L; SILVA, D.L.M; LEITE, S.N. Serviços farmacêuticos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.18, 2020.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/massaranduba/panorama>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME**, 2014.

CAMPOS, N.P.S; ROSA, C.A; GONZAGA, M.F.N. Uso indiscriminado de benzodiazepínicos. **Revista Saúde em Foco**, n.9, p. 485-491, 2017.

CRF. Conselho Federal de Farmácia. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428#:~:text=Tomando%20como%20base%20o%20ano,2017%2F2018%2C%209%25> Acesso em: 10 out. 2023.

CRF. Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul. Disponível: <https://www.cfrs.org.br/noticias/entenda-o-papel-do-farmacutico-na-dispensacao-de-medicamentos-e-na-atencao-basica>. Acesso em janeiro de 2024.

FARIA, J.S.S. *et al.* Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso. **Revista de Medicina**, v.98, n. 6, p. 423-426, 2019.

FREITAS, J.B.R.L. *et al.* O uso inadequado de benzodiazepínicos e seus efeitos colaterais. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. Spe. 2, p. 280-280, 2022.

MENDES, K. C.C. O uso prolongado de benzodiazepínicos – uma revisão de literatura. 2013. Trabalho de Conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais.

NASCIMENTO, K.S. *et al.* O uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes adultos. **Research, Society and Development**. V. 11, n. 12, 2022.

NUCCI, G. **Tratado de Farmacologia Clínica** – I. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PONTES, C.A.L; SILVEIRA, L.C. ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE MULHERES: O QUE ESSE FENÔMENO (RE) VELA?. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017.

PRADO, M.A.M.B; FRANCISCO, P.M.S.B; BARROS, M.B.A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 26, p. 747-758, 2017.



SCALERCIO, P.L.A. **Avaliação do uso de benzodiazepínicos em um município de médio porte do estado do Paraná.** 2017. Dissertação (pós-graduação em ciências farmacêuticas) – Universidade Federal do Paraná.

SENRA, E.D. *et al.* Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 102013 – 102027, 2021.